

HELENA MADER

Fungos e outras doenças graves estão contaminando prédios e monumentos de Brasília. A afirmação parece uma mistura confusa entre livros de medicina e de engenharia, mas enfermidades técnicas muito conhecidas por arquitetos e engenheiros estão realmente atacando cartões postais da cidade.

As patologias das edificações, nome correto para esses problemas que acometem os edifícios e construções, fazem parte de uma das mais estudadas áreas da engenharia civil atualmente. Apesar de ser uma ciência nova, o estudo dessas patologias virou uma obsessão para engenheiros e arquitetos.

Até mesmo os monumentos de Brasília, projetados por Oscar Niemeyer, sofrem de patologias. A maioria delas é decorrente da falta de manutenção periódica das estruturas. A Rodoviária do Plano Piloto é citada por vários especialistas como uma das construções "doentes" de Brasília. Ela recebe mais de 500 mil usuários por dia e a movimentação colabora para o maior desgaste de suas estruturas.

Outro edifício cheio de problemas e abandonado é o Ginásio de Esportes Cláudio Coutinho. Ele foi fechado por causa de sua estrutura comprometida e não recebeu investimentos para sua recuperação.

O superintendente regional do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan), Cláudio Queiroz, lamenta a falta de cuidado com os monumentos e prédios públicos de Brasília.

— As estruturas de concreto, quando não são limpas, permitem o desenvolvimento de fungos. Se não houver

uma limpeza adequada, com jatos de água ou de ar, a construção fica comprometida — esclarece Queiroz.

Ele afirma que os monumentos deveriam passar por uma manutenção periódica

para evitar o desgaste. Afinal, quando feita regularmente, é mais barata e contribui para a melhor preservação do edifício.

Trincas em paredes, rachaduras ou fungos nas es-

truturas são os principais sintomas de que pode haver problemas estruturais mais graves na construção. O engenheiro Renato Cortopassi, proprietário da WRJ engenharia, explica que as pato-

logias das edificações são decorrentes principalmente de erros de projeto e da alteração da destinação prevista para a obra. Cortopassi, no entanto, não descarta outras causas.

— Erros de execução e na escolha de materiais também geram essas patologias. Uma peça com resistência insuficiente, por exemplo, pode causar rachaduras — explica o engenheiro.

Fatores externos, como a poluição e a umidade, também geram desgaste nas estruturas e podem ser causas potenciais de enfermidades nas construções.

— Às vezes, pequenos problemas, como fissuras nas paredes, podem ser sintomas de patologias graves da edificação. É importante sempre consultar um profissional habilitado para identificar as causas do problema — comenta Wilson Lang, presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea).

Wilson Lang cita as infiltrações como a mais recorrente das patologias. Segundo ele, a falta de impermeabilização causa danos sérios às estruturas.

— As infiltrações são como as dores de cabeça: são facilmente tratadas, mas podem ser sintomas de problemas mais sérios — afirma Lang.

Para o professor de Engenharia Civil da UnB João Carlos Teatini, a correção de defeitos nas estruturas não seria necessária se houvesse maior cuidado na elaboração e na execução de projetos.

— A preocupação com a defesa do consumidor é recente no país e a especulação imobiliária cresceu muito. Esses dois fatores contribuíram para o desrespeito das regras de elaboração de projetos — afirma Testini.

Segundo o especialista, há condições tecnológicas para o desenvolvimento de obras de qualidade, mas a pressa e o descaso atrapalham a execução dos projetos.

helenamader@jb.com.br



Fotos: Marique Renne



FALTA DE MANUTENÇÃO A Rodoviária e o Ginásio Cláudio Coutinho estão cheios de infiltrações, fungos e rachaduras

Enfermidades atacam edifícios de Brasília

Infiltrações, rachaduras e fungos espalham-se por prédios da capital